

## PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO - PED<sup>1</sup>/DF

Fevereiro/2018

- Em fevereiro de 2018, houve aumento da taxa de desemprego para 18,2% (+0,5 p.p), devido a questões sazonais.
- Na série com ajuste sazonal, houve estabilidade na passagem de janeiro para fevereiro.
- Desempregados somaram 294 mil pessoas, 8 mil a mais que em janeiro.
- Os inativos diminuíram em 1 mil em fevereiro.
- Houve redução do número de ocupados de 3 mil pessoas em relação a janeiro.
- A ocupação caiu no setor privado, com maior intensidade no segmento carteira assinada. Setor público e empregados domésticos registraram avanços.
- A remuneração média real subiu 1,9% em janeiro de 2018; e 2,3% em relação a janeiro de 2017.

Tabela - Indicadores do mercado de trabalho - Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) - DF - Fevereiro 2018

				fev-18/fev-17		fev-18/jan-18	
	fev/17	jan/18	fev/18	Variação %	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta
<b>Indicadores (em mil pessoas)</b>							
<i>População</i>							
Em idade ativa	2.428	2.483	2.488	2,5	60	0,2	5
Economicamente ativa	1.610	1.614	1.619	0,6	9	0,3	5
Ocupados	1.288	1.328	1.325	2,9	37	-0,2	-3
Desempregados	322	286	294	-8,7	-28	2,8	8
Inativos com 14 anos ou mais	818	869	870	6,4	52	0,1	1
<i>Posição na ocupação</i>							
Total de ocupados	1.288	1.328	1.325	2,9	37	-0,2	-3
Total de assalariados	922	963	949	2,9	27	-1,5	-14
Setor privado	628	665	649	3,3	21	-2,4	-16
Com carteira assinada	532	557	544	2,3	12	-2,3	-13
Sem carteira assinada	96	108	104	8,3	8	-3,7	-4
Setor público	294	298	300	2,0	6	0,7	2
Autônomos	181	189	182	0,6	1	-3,7	-7
Empregados domésticos	84	83	84	0,0	0	1,2	1
Demais posições	101	93	110	8,9	9	18,3	17
<b>Taxas (em pontos percentuais)</b>				<b>Variação p.p.</b>		<b>Variação p.p.</b>	
Taxa de desemprego total	20,0	17,7	18,2	-	-1,8	-	0,5
Nível da ocupação	53,0	53,5	53,3	-	0,2	-	-0,2
Taxa de participação na força de trabalho	66,3	65,0	65,1	-	-1,2	-	0,1
<b>Rendimento médio real (em reais)</b>				<b>Variação % (jan-18/jan-17)</b>		<b>Variação % (jan-18/dez-17)</b>	
Ocupados	3.280	3.291	3.354	2,3		1,9	

Fonte: PED-DF - Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese

<sup>1</sup> A PED é um levantamento mensal domiciliar contínuo sobre o mercado de trabalho, realizado mensalmente no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza. Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, Codeplan, Seade-SP e Dieese.

Em fevereiro de 2018, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF) apontou elevação da taxa de desemprego para 18,2% (294 mil desempregados) frente a 17,7% registrados em janeiro. Foram responsáveis pelo resultado a redução de 3 mil no número de ocupados, somada à elevação de 5 mil na população economicamente ativa. Vale ressaltar que na série com ajuste sazonal a taxa de desemprego foi de 18,0% em fevereiro, mesmo valor registrado em janeiro, sinalizando que a piora da taxa pode ser relegada principalmente ao período do ano.

A População em Idade Ativa (PIA) registrou crescimento absoluto de 5 mil pessoas e a População Inativa cresceu apenas 1 mil. Isto é, a maior parte das pessoas em idade ativa ingressou no mercado de trabalho à procura de emprego, o que pressionou a taxa de desocupação. Cabe notar que este comportamento representa uma mudança em relação ao que vinha sendo registrado em meses anteriores, quando observou-se um movimento acentuado de migração para fora do mercado de trabalho (inatividade).

Do estoque de 1.325 mil pessoas ocupadas no Distrito Federal, em fevereiro de 2018, 949 mil

eram assalariadas. Destas, 649 mil estavam ocupadas no setor privado, sendo 544 mil trabalhadores com carteira assinada – o que representa redução de 13 mil empregos formais no DF em relação a janeiro. Enquanto o setor público aumentou seu contingente em 2 mil assalariados, o setor privado informal registrou retração de 4 mil pessoas. O rendimento médio real dos ocupados em janeiro mostra variação positiva de 1,9% em relação a dezembro, com avanço dos rendimentos daqueles no setor privado com carteira assinada e autônomos.

Em relação a fevereiro de 2017, o mercado de trabalho apresenta grande evolução, com menor taxa de desemprego, aumento do número de ocupados em praticamente todas as categorias e elevação do rendimento médio real. Essa comparação reforça o cenário de que recuperação de grande parte da ociosidade criada pela crise. Todavia, o aumento da participação no mercado de trabalho – que vinha apresentando consecutivas quedas desde maio de 2017 –, caso se confirme, deve exercer pressões adicionais sobre a taxa de desocupação.

Gráfico - Evolução da taxa de desemprego e da taxa de participação - PED - Distrito Federal - janeiro de 2016 a fevereiro de 2018

